

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

GABRIELLA DE OLIVEIRA PRATTI

**CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA A INTRODUÇÃO DE
RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

São Carlos
2020

GABRIELLA DE OLIVEIRA PRATTI

**CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA A INTRODUÇÃO DE
RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional sob orientação da Profa. Dra. Gerusa Ferreira Lourenço

Parecerista: Profa. Dra. Luciana Bolzan Agnelli Martinez

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo aos meus pais, Benedicto e Francisleine por todo amor e suporte que eles têm me dado durante toda a minha vida, e principalmente, durante minha formação.

Quero agradecer também a Família Disfarça, que me serviu de abrigo em todos esses anos. Cada mulher que passou por lá me inspirou de uma forma diferente, e é impossível mensurar todos os aprendizados que tive. Alana, Maiara, Ana Luiza, Manoela, Gabriela, Luisa e Luiza, Marilias, Barbara, e todas as outras mulheres maravilhosas que eu conheci, meu muito obrigado.

Um agradecimento especial a minha amiga de longa data Jessyca, que caminha comigo desde muito antes de eu saber qual caminho gostaria de trilhar. As minhas amigas de alma que encontrei na graduação Dandara, Maria Silvia e Giovanna, que foram minhas parceiras me deram força e colo quando eu mais precisei.

À minha orientadora Prof^a Dra. Gerusa Ferreira Lourenço, por me apresentar uma área de estudos e prática tão potente e emancipatória, que hoje dedico todo meu amor, e por me oferecer toda a assistência e assessoria que eu precisei.

Agradeço a todas as professoras do Departamento de Terapia Ocupacional que se dedicaram a passar seu conhecimento e experiência da melhor forma, me guiando através da trajetória profissional. Em especial as professoras Ms. Jacqueline Denubila Costa, e Ms. Gisele Paiva, que durante essa trajetória me ensinaram muito sobre Terapia Ocupacional e sobre amizade.

Agradeço também ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da Propq/UFSCar e à ProEx/UFSCar que me deram a oportunidade de vivenciar todos esses projetos que aqui serão descritos.

A todas as professoras de educação especial que foram minhas parceiras durante a realização de todos os projetos pelas trocas e aprendizados. Também gostaria de agradecer as famílias e as crianças que se colocaram disponíveis para vivenciar essa troca, obrigada.

Por fim, agradeço a todos aqueles que não foram citados, mas que direta ou indiretamente estão envolvidos na minha formação, obrigada!

RESUMO

A comunicação é um dos principais recursos responsáveis pelo desenvolvimento do indivíduo, tratando-se da principal via para emissão e recepção de mensagens, registro de fatos, expressão de sentimentos, dentre outros. Estudos comprovam que uma comunicação inexistente ou mesmo ineficiente, impacta diretamente as principais tarefas do cotidiano, acesso aos serviços, aprendizagem de novas habilidades, e no envolvimento social. Uma das áreas de Tecnologia Assistiva, a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) tem como propósito minimizar os efeitos de limitações comunicativas, com a mesma eficácia da língua falada. Este estudo tem como objetivo apresentar minha trajetória acadêmica dentro da Tecnologia Assistiva, mais especificamente da Comunicação Alternativa, durante a graduação em terapia ocupacional, através de duas experiências e seus produtos. Esses estudos trata-se do processo de vislumbrar a introdução de sistemas e recursos pictográficos de comunicação, com alunos com paralisia cerebral no contexto escolar, em um município do interior de São Paulo, mais especificamente em espaços da Educação Especial. O primeiro estudo são as participações em projetos de extensão realizados em uma instituição de educação especial, em 2018 e 2019. O segundo trata-se de uma iniciação tecnológica em uma escola de rede municipal de ensino inserido nas ações do Atendimento Educacional Especializado. Os produtos derivados resultaram em relatos de experiência e relatórios, além de apresentações no Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa e em uma Jornada de Terapia Ocupacional. Todas essas experiências me proporcionaram reflexões acerca do cotidiano e de todas as diferentes atividades inseridas nele, do ambiente escolar como espaço de potência para a inclusão social, e um entendimento mais aprofundado sobre os indivíduos e suas relações sociais e de saúde, tão inerentes às perspectivas da Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Comunicação Alternativa, Inclusão Escolar

ABSTRACT

Communication is one of the main resources responsible for the development of the individual, being the main way for sending and receiving messages, recording facts, expressing feelings, among others. Studies show that a non-existent or inefficient communication directly impacts the main daily tasks, access to services, learning of new skills, and social involvement. One of the areas of Assistive Technology, Alternative and Extended Communication (CAA) aims to minimize the effects of communicative limitations, with the same effectiveness of the spoken language. This study aims to present my academic trajectory within Assistive Technology, more specifically in Alternative Communication, during graduation in occupational therapy, through two experiences and their products. These studies are about the understanding process of the introduction of pictographic communication systems and resources, with students with cerebral palsy in the school context, in a municipality in the interior of São Paulo, more specifically in Special Education spaces. The first study is the participation in extension projects carried out in a special education institution, in 2018 and 2019. The second is a technological initiation in a school of municipal education inserted in the actions of the Specialized Educational Service. The derived products resulted in experience reports and reports, in addition to presentations at the Brazilian Congress of Alternative Communication and an Occupational Therapy Journey. All these experiences provided me with reflections about the daily life and all the different activities inserted in it, the school environment as a powerful space for social inclusion and a deeper understanding of individuals and their social and health relationships, so inherent in the perspectives of Occupational Therapy.

Keywords: Occupational Therapy, Argumentative and Alternative Communication, School Inclusion

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| RESUMO | 4 |
| APRESENTAÇÃO..... | 8 |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 14 |
| ESTUDO 1: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA | 19 |
| ESTUDO 2: INTRODUÇÃO A RECURSOS DE TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA POR ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL: PARCERIA ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO..... | 28 |
| FINALIZAÇÃO | 43 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 45 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Utilização da prancha de comunicação..... | 26 |
| Figura 2 - Atividade com álbum de figuras | 26 |
| Figura 3 - Atividade com fichas soltas..... | 26 |
| Figura 5 - Uso da prancha de rotina escolar e sequenciamento da cena do desenho Chaves | 34 |
| Figura 6 - Prancha atualizada de comunicação para rotina escolar..... | 35 |
| Figura 8 - Pareamento entre ficha e brinquedo | 38 |
| Figura 9 - Interação com criança 3..... | 40 |

APRESENTAÇÃO

Este presente trabalho constitui-se como meu Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional, através do relato de práticas e experiências voltadas para a área de Tecnologia Assistiva (TA), mais especificamente, dentro da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), área onde tenho me debruçado. Para tanto, farei uma breve descrição da minha trajetória e aproximação com o tema, trarei uma fundamentação teórica e apresentarei dois produtos distintos advindos de atividades de projetos de pesquisa e de extensão.

Para apresentar melhor a minha trajetória dentro da graduação, trarei aqui o relato de como tudo começou.

Desde o início da graduação, tenho direcionado o foco do meu interesse no público infantil, por conta de uma série de afinidades que trago durante a minha trajetória, mesmo fora da graduação. Com essa ideia estampando um cenário para as minhas intervenções, fui conhecendo um pouco mais sobre a Terapia Ocupacional e a imensidão quase infinita de possibilidades de intervenção, e no meu segundo ano, dei início ao projeto intitulado “Confecção de Órteses para Membros Superiores em Adultos com Disfunções Físicas”, na Unidade de Saúde Escola, em julho de 2017, sob coordenação da Profa. Gisele Paiva e esse foi meu primeiro contato com a TA.

Em 2018, continuei sob a supervisão da mesma professora, mas desta vez em um projeto diferente chamado “Terapia da Mão e Reabilitação de Membros Superiores: Acolhimento e orientação a pacientes com lesões e doenças do membro superior através da educação em saúde”, durante todo o ano, onde tive a oportunidade de descobrir uma afinidade dentro da reabilitação física, ainda muito em contato com a TA. Nesse projeto, tive contato com diversas lesões de origem traumato-ortopédicas e seus tratamentos, manobras, posicionamentos, recursos e atividades, e esse primeiro contato em um ambiente protegido foi muito importante para eu começar desenvolver um modo de cuidar e intervir com essa população tão diversa que recebíamos todos os dias.

A essa altura eu já estava bastante atarefada, lidando com todas as demandas do projeto e dos atendimentos terapêutico ocupacionais, além das

disciplinas teóricas do perfil. Foi quando no segundo semestre de 2018, após ser aprovada na fase de inscrição, comecei como aluna bolsista no projeto de pesquisa e extensão “**Comunicação Alternativa na atenção a criança com deficiência**”¹, que aqui será descrito como Estudo 1. O objetivo principal do projeto era de propor e avaliar práticas de CAA com crianças com deficiência e severos distúrbios de comunicação inseridas na rede municipal de ensino de São Carlos.

Esse projeto se apresentou como um desafio imenso, pois nunca antes tinha tido um contato tão direto com a CAA, e tudo era uma novidade. Portanto, o primeiro passo era fazer um levantamento bibliográfico sobre essa tecnologia, e sobre o que vinha sendo produzido, uma vez que a proposta do projeto era totalmente prática, de implementação. Todas essas leituras suscitaram em mim uma imensa indagação, de uma forma que eu nunca tinha acessado até então. Como é que favorecemos a autonomia e a independência em crianças com deficiência que não se comunicam através da linguagem falada?

Esse público é silenciado o tempo todo, e das mais diversas formas e sentidos. Para algumas crianças, a fala é o principal instrumento de comunicação, e seu desenvolvimento depende do amparo de parceiros adultos competentes. Entretanto, alguns destes indivíduos possuem características e limitações que os impedem de ouvir, ou compreender o que é dito, além daqueles que, por diversas questões, até compreendem, entretanto, não conseguem expressar e estabelecer uma comunicação efetiva. Para as crianças em fase escolar, alterações de linguagem podem representar um impedimento no desenvolvimento educacional, mesmo quando estas não apresentam nenhum déficit cognitivo (HAGE; PEREIRA; ZORZI, 2012).

Essa foi a primeira oportunidade que tive de conhecer instrumentos de avaliação na prática, pois até então só havia conhecido alguns deles em aulas

¹ Atividade de extensão nº 23112.001757/2019-77. Este projeto guarda-chuva teve sua execução pautada nos princípios que regem a Pesquisa com Seres Humanos (Resolução no 466/2012), sendo autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar sob o parecer nº 2.884.526 (Anexo). Todos os participantes e seus responsáveis consentiram com a participação.

teóricas que havia tido. Apropriar-me dos protocolos e entender a importância da avaliação dentro de qualquer processo de intervenção foi uma etapa a qual tive que me dedicar muito. Esses instrumentos servem para apontar características na qual podemos intervir, além de padronizar as intervenções e registrar etapas do desenvolvimento da criança e do efeito da intervenção.

Também foi a primeira vez que tive contato com as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional nos espaços de educação, e que eu pude entender esse espaço como potencializador para a inclusão e a diversidade. O contato com o Atendimento Educacional Especializado foi algo muito inesperado para mim, e mesmo com todo o meu trajeto educacional antes da universidade ter sido cumprido em instituições escolares públicas, eu nunca antes tinha tido contato com essas discussões e com esse espaço.

Desde a Constituição Federal de 1988 e a promulgação da Lei de Diretrizes Básicas para a Educação de 1996, a inserção de crianças com deficiência está garantida legalmente no Brasil. Em 2008, com o lançamento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI, que organizou os serviços para a inclusão de alunos público alvo da educação especial nas salas regulares, assegurou-se o acesso ao ensino comum e ao Atendimento Educacional Especializado, e a possibilidade de um sistema educacional mais inclusivo, com adoção de medidas de apoio necessárias para a participação de alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE, tem como objetivo avaliar, elaborar e organizar estratégias e recursos de acessibilidade, que eliminem barreiras, a fim de garantir plena participação dos alunos, e do acesso ao currículo pedagógico, por meio de adaptações que assegurem a promoção à acessibilidade aos materiais, espaços e equipamentos, considerando as especificidades de cada um. Esse atendimento complementa a formação dos alunos, com intuito de proporcionar autonomia e independência dentro e fora da escola. Prioritariamente, o AEE é ofertado na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM, que conta com mobiliário adequado, materiais didáticos, e equipamentos específicos, no contra turno do ensino regular, na própria escola, ou em outra unidade de ensino regular

(BRASIL, 2009). Ofertado no contraturno e preferencialmente em Salas de Recursos Multifuncionais, traz em seus objetivos favorecer o acesso desses estudantes aos recursos e materiais que visem acessibilidade ao currículo, e dentre eles os de tecnologia assistiva e de CAA. Mas, Centros de educação especial também estão habilitados a constituir serviços de AEE, respeitando-se as recomendações propostas para esses serviços. Assim, nesses ambientes, tanto nas escolas regulares como em instituições de educação especial que atuam como AEE deve-se propiciar ações que potencializem a avaliação, experimentação e treinamento de uso dos diversos recursos, sempre na perspectiva de ampliar a funcionalidade e participação dessas crianças no contexto escolar (LOURENÇO, 2017).

Estar frente a frente com todas essas demandas me desafiavam cotidianamente, na tentativa de imaginar as formas mais criativas e funcionais de desenvolver recursos, que não envolvessem altos custos, e que expandissem a funcionalidade comunicativa daquelas crianças, em todos os espaços escolares, e principalmente, na interação com seus pares.

Durante a realização do Estudo 1, tive a oportunidade de identificar de forma mais profunda a atuação da Terapia Ocupacional como tão importante nesses espaços de educação e do AEE, que muitas vezes representam a principal via de interação entre essas crianças com deficiência. O terapeuta ocupacional é um dos profissionais que se debruçam a prescrever e orientar o processo de implementação de recursos de TA nos múltiplos contextos de vida. Em um ambiente escolar, em que tarefas são dispostas o tempo todo para os alunos, o terapeuta ocupacional pode favorecer em conjunto com os professores o uso desses recursos e estratégias que favorecem o acesso e participação de alunos com deficiência (ROCHA; LUIZ; ZULIAN 2003. PELOSI, 2005;).

O processo de prescrição desses recursos também se mostrou um desafio. Foram diversas tentativas até encontrarmos uma forma de realizar a troca de figuras de uma forma mais eficiente. Testamos diferentes materiais durante a confecção das fichas pictográficas, formas de plastificar e impermeabilizar corretamente, a disposição das fichas na mesa que favorecesse a varredura e localização pela

criança, pranchas de comunicação com velcro e com imã, além das mais variadas temáticas para trabalhar com as crianças ao longo das atividades.

Com o fim do projeto, resolvi que era essa área que queria estudar e me aprofundar, e foi quando decidi que meu Trabalho de Conclusão de Curso estaria relacionado à CAA, e principalmente, a alguma experiência prática de implementação de recursos. No início do ano de 2019, dei início à concepção de um novo projeto de iniciação científica que estudasse mais a fundo a implementação de recursos de CAA com crianças com paralisia cerebral, e essa parceria entre a TO e o AEE, em escolas de educação infantil na rede municipal em um município do interior de São Paulo. Novamente um levantamento bibliográfico foi feito, além de reuniões regulares com professores e alunos pertencentes ao Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas – LAFATec. Após a submissão e aprovação pelos órgãos responsáveis, iniciou-se em agosto de 2019 o trabalho **“Introdução a recursos de Tecnologia de comunicação alternativa por alunos com paralisia cerebral: parceria entre a Terapia Ocupacional e o Atendimento Educacional Especializado”**, como iniciação tecnológica, que aqui será chamado de Estudo 2, seguindo a cronologia dos fatos. Destaca-se que esse é um sub-projeto previsto no projeto maior já em descrito e sua autorização estava prevista na proposta autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar.

No início do projeto, eu e outros colegas do laboratório que também estavam com projetos em andamento, entramos em contato com várias escolas do município em que já haviam sido mapeadas crianças alvo para a implementação de sistemas gráficos de comunicação como parte do projeto de pesquisa e extensão em andamento. Primeiramente por telefone, iniciei um contato com muitos gestores e educadores especiais na busca por essas crianças, e outras que não tivessem sido mapeadas ainda, e posteriormente, fiz algumas visitas para averiguar a possibilidade de encontrar uma criança que atendesse aos critérios para ser participante na pesquisa. Esse contato inicial levou algumas semanas, e muitas reuniões com os outros colegas, na tentativa de suprir toda a demanda trazida a cada novo contato.

Para alcançar os objetivos postos, este trabalho foi realizado enquanto uma pesquisa descritiva de multicasos, com a apresentação de ações propositivas das

fases iniciais de implementação dos recursos de CAA. A preocupação com a criação de vínculo com a escola, a educadora especial e principalmente com as crianças era grande, uma vez que a minha pretensão era de fazer o melhor trabalho, testando a implementação de todos os recursos disponíveis naquele momento.

Vale ressaltar que o estudo de iniciação científica sofreu impactos devido à pandemia do Covid-19 uma vez que a coleta de dados com intervenção estava sendo reiniciada em março de 2020, quando houve a suspensão do período letivo na rede municipal de São Carlos, interrompendo as ações. Assim, optou-se por adequar os objetivos e o desenho do estudo previamente planejados, de modo a preservar a produção de conhecimento científico proposta na investigação.

Durante a realização das tarefas trazidas pela iniciação tecnológica, recomecei como bolsista na segunda edição do projeto extensionista “**Comunicação Alternativa na atenção a criança com deficiência**”, que aqui será retratado juntamente ao Estudo 1, pois compõe o mesmo projeto, em anos diferentes. A proposta ainda era a mesma, de propor e avaliar o uso de recursos de CAA com crianças com deficiência e distúrbios na linguagem, no mesmo espaço de educação especial em continuidade, mas dessa vez, já tínhamos arquitetado uma equipe maior e recursos melhor finalizados, uma vez que, aproveitamos todas as tentativas e falhas da primeira edição para aprimorar processos e métodos na confecção dos novos recursos.

Enquanto cumpria com as tarefas dos dois projetos CAA dentro das escolas, sobre a premissa da educação inclusiva, o AEE e tantas outras temáticas que se relacionavam com o tema da minha pesquisa, através de disciplinas optativas, participação em eventos e congressos, leitura de artigos e livros, além das reuniões com todo o grupo do laboratório.

Sendo assim, este trabalho se constitui a partir de toda a minha trajetória dentro dessa temática, e de relatos breves sobre esses dois estudos, e seus produtos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Moreira e Fabri (2007), a comunicação é um recurso essencial para o desenvolvimento humano, funcionando como ferramenta para emissão de mensagens, registro de fatos, interações entre parceiros e ambientes distintos, expressão de sentimentos, dentre outros. Faz-se necessário que durante o seu desenvolvimento, o indivíduo partilhe vivências através da comunicação. Durante a infância, a comunicação torna-se vital no processo de aquisição de habilidades, através da interação social (MANZINI, 2013).

Para as crianças com diagnóstico de paralisia cerebral, questões motoras podem interferir diretamente no desenvolvimento da fala, e na sua articulação, prejudicando por completo, ou em partes, o desenvolvimento da comunicação verbal e/ou falada. Sendo assim, a experiência comunicativa desse público muitas vezes pode evoluir para um tipo de vocabulário receptivo, em que a troca de olhares, gestos e sinais torna-se o principal modo de emitir mensagens, fazendo necessário parceiros comunicativos conhecidos e ambientes familiares (GOLDONI, 2014). Segundo Von Tetzchner (2005), para as crianças que fazem uso de sistemas alternativos comunicação, o desenvolvimento de um meio efetivo de comunicação demanda primordialmente um processo de planejamento e construção, uma vez que, esses sistemas alternativos não são meios naturais de comunicação, portanto, não são compartilhados por pessoas distintas, e em diferentes contextos, dentro de uma mesma comunidade.

Segundo Walter (s/d) apoiada em Speech-Language-Hearing Association (ASHA), comunicação alternativa e ampliada (CAA) é uma área da tecnologia assistiva que pretende compensar, temporária ou permanentemente, a incapacidade ou deficiência do indivíduo sem fala funcional ou em defasagem em suas necessidades comunicativas orais e/ou de escrita, através do uso das mais diversas estratégias. É uma área de prática clínica, educacional e de pesquisa, que objetiva oferecer meios de substituir ou complementar a fala e/ou escrita através de procedimentos e técnicas.

Dentre elas estão os sistemas simbólicos não apoiados onde o aluno utiliza seu próprio corpo para se comunicar, incluindo as expressões faciais, gestos e sinais manuais, ou através de sistemas simbólicos não apoiados, que contam com sistemas de baixa tecnologia, como pranchas de comunicação e símbolos gráficos, ou de alta tecnologia, como os sistemas sofisticados de software com voz sintetizada, por exemplo. Tem como objetivo valorizar todos os sinais expressivos do indivíduo, ordenando-os para o estabelecimento de uma comunicação rápida e eficiente e que promova autonomia, independência e poder de escolha (BERSCH; SCHIRMER, 2006).

Dois principais sistemas de comunicação alternativa são: o Sistema Bliss de Comunicação e o Sistema Pictográfico de Comunicação (DELIBERATO, 2007). O sistema Bliss de Comunicação foi desenvolvido de 1942 a 1965 por Charles K, e constitui-se em um sistema simbólico gráfico e visual, composto por símbolos coloridos e derivados de uma quantidade básica de figuras geométricas, capaz de representar conceitos abstratos. Esse sistema não possui semelhança direta com aquilo que busca representar, e conta com possibilidades mais simples ou mais complexas de comunicação. Existe a possibilidade de combinação de figuras a fim de reproduzir aquilo que o usuário deseja comunicar. Por conta disso, faz-se necessário que o usuário deste sistema dinâmico de comunicação possui uma capacidade cognitiva preservada.

O segundo sistema é o Picture Communication Symbols. Foi desenvolvido por Roxana Mayer no EUA, em 1981. Possui desenhos bidimensionais, que buscam estabelecer uma associação direta e idêntica com o objeto ou ação ali representado. Inclui alfabeto e números além de permitir o uso de fotos. Esse sistema permite que seu usuário opte pelo símbolo que corresponda e mais se aproxime ao seu contexto real, pois algumas das palavras representadas possuem mais de um pictograma equivalente. Além disso, ele costuma ser indicado para criança menores, ou usuários que possuam dificuldades cognitivas, pois constitui-se por desenhos simples que indicam de maneira simples verbos, pronomes, adjetivos e substantivos, com menor grau de dificuldade (DELIBERATO, 2007).

No Brasil, diversos autores têm incentivado o uso desses sistemas de CAA no contexto educacional (SCHIRMER et al, 2007; PELOSI, 2007). A escolha dos recursos e/ou estratégias de CAA indicados para cada aluno deve ser feito com toda cautela, considerando diversos aspectos da vida dessa criança, sua condição socioeconômica e social, o espaço na qual serão implementados os recursos, além da participação conjunta e efetiva da família e da escola. Essa seleção poderá garantir o aproveitamento da implementação das estratégias e recursos da CAA do usuário, e seu sucesso nas mais variadas situações e ambientes.

O objetivo é que crianças usuárias de sistemas alternativos de comunicação possam emitir e receber mensagens com diferentes parceiros com a mesma eficácia de crianças que fazem uso da língua falada. Logo, faz-se necessário que estas compartilhem dos mesmos ambientes durante o seu desenvolvimento, recebendo as mesmas oportunidades, e para que isso aconteça, este ambiente deve estar apto a favorecer o aprendizado e as experiências de todos.

O termo *person-centred planning*, em português, prática centrada na pessoa, trata-se de uma abordagem que enfatiza a importância da participação ativa da pessoa no processo de avaliação e intervenção em CAA (WILLIAMS et al, 2008). Segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) da Organização Mundial da Saúde, o resultado ideal a ser obtido através de intervenções em CAA não se basta no uso de símbolos pelo usuário para emitir mensagens, mas sim no significado que essa mensagem traz para o seu cotidiano, através da aprendizagem de novas habilidades, no acesso aos serviços, e no envolvimento social (MCNAUGHTON et al, 2019).

No campo da Educação, uma aprendizagem efetiva se dá através da relação de interação entre os alunos, as atividades propostas e o professor. Dentro dessa dinâmica, considera-se crucial que o aluno com deficiência inserido neste contexto, possua uma comunicação eficaz, mesmo que não-oralizada, através de estratégias alternativas, visando seu maior aproveitamento, dentro de um ambiente escolar inclusivo. A concepção da inclusão escolar propõe justamente um sistema educacional na qual a organização seja responsabilidade da comunidade, e todas que a compõe, ou seja, toda e qualquer estratégia de acessibilidade que proporcione

a participação de pessoas com deficiência resulte da sistematização de redes de suporte e apoio. Uma sociedade que esteja consciente, e se responsabilize pela acessibilidade e inclusão desses sujeitos, através do estabelecimento e cumprimento de leis, e que forneçam educação básica dentro desta perspectiva, torna-se muito mais efetiva perante esta proposta (ROCHA; LUIZ; ZULIAN 2003).

A proposta da educação inclusiva prevê espaços educacionais capazes de ofertar trocas e experiências a todos os alunos, em que o meio deve adaptar-se às necessidades destes alunos, advindas de questões biológicas e sociais. Este movimento dependerá muitas vezes de confecção/adaptação de recursos, infraestrutura adequada, novas formação pedagógica, associadas a mudanças paradigmáticas. Esse processo só estará garantido através da articulação de diversos profissionais e conhecimentos a fim de atingir este objetivo.

A literatura da área vem discutindo a importância da intervenção precoce e da sistematização de sistemas de CAA para alunos com severos distúrbios de comunicação, considerando a heterogeneidade desse público. Maior ainda é a dificuldade de inserir estes sistemas em diferentes ambientes, a fim de garantir maiores possibilidades comunicativas, e conseqüente participação social nestes espaços. A crescente preocupação de profissionais e pesquisadores em garantir a permanência plena de alunos com distúrbios de comunicação nos espaços de educação, vem impulsionando ações e práticas em duas principais linhas de ação: a formação de professores e a implementação de programas e recursos que firmam parcerias entre diferentes áreas do conhecimento (DELIBERATO; NUNES 2015 et al).

A proposta do trabalho colaborativo na escola visa aproximar outras especialidades do espaço escolar, a fim de contribuir com novas estratégias diante dos desafios encontrados pelo professor. Atuações dentro deste modelo favorecem a construção de novas possibilidades de intervenção que potencializem o trabalho do educador, identificando déficits dos alunos com deficiência, e fomentando o desenvolvimento de novas habilidades, através de recursos e estratégias. Essa parceria viabiliza novas construções do espaço escolar, inovação em saberes e práticas, e na sensibilização do educador para a formação permanente. Além disso,

o trabalho colaborativo também favorece a aproximação destes alunos a serviços específicos de saúde, evitando encaminhamentos externos e compartilhando saberes (DELIBERATO, 2015).

O terapeuta ocupacional é um dos profissionais que se debruçam a prescrever e orientar o processo de implementação de recursos de tecnologia assistiva nos múltiplos contextos de vida. Em um ambiente escolar, em que tarefas são dispostas o tempo todo para os alunos, o terapeuta ocupacional pode favorecer em conjunto com os professores o uso desses recursos e estratégias que favorecem o acesso e participação de alunos com deficiência (ROCHA; LUIZ; ZULIAN 2003; PELOSI, 2005;). Nessa direção, a parceria entre terapeutas ocupacional e os professores do AEE tem sido descrita na literatura nacional, reforçando a possibilidade do trabalho conjunto e colaborativo para ampliar as oportunidades de acesso a esses recursos com destaque para estratégias de CAA, além do processo de capacitação docente envolvido (ROCHA; SANT'ANNA; PELOSI, 2017; PELOSI; NUNES, 2011; LOURENÇO; GONÇALVES, 2018).

ESTUDO 1: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

As ações descritas são referentes aos objetivos e resultados da participação no projeto de extensão em 2018 denominada de Fase 1 e na segunda edição em 2019 como Fase 2. Os objetivos do projeto de extensão eram planejar, implementar e avaliar práticas em comunicação alternativa para crianças com paralisia cerebral e sem fala articulada, entre quatro e dez anos, inseridas no contexto de atendimento Educacional Especializado, mais especificamente em uma instituição de educação especial. Para tal, os objetivos específicos para as Fases 1 e 2 foram:

- ❖ Identificar as demandas de comunicação através de atividades desenvolvidas neste contexto educacional;
- ❖ introduzir sistemas de comunicação alternativa para os participantes;
- ❖ Avaliar as potencialidades e dificuldades da utilização do recurso com fichas de comunicação;
- ❖ Estabelecer uma parceria entre a Universidade e a instituição de educação especial.

Participantes:

Foram participantes dessa experiência seis alunos-alvo, com paralisia cerebral e sem fala articulada de níveis IV e V pelo Sistema de Classificação da Função Motora Grossa Ampliado e Revisto – GMFCS e entre os níveis III e IV no instrumento Sistema de Classificação da Função de Comunicação – CFCS.

Local:

As fases do projeto ocorreram na instituição de educação especial que ofertava AEE. Os espaços de intervenção variaram de acordo com a disponibilidade da instituição, e o tipo de intervenção planejada. Dentre os espaços utilizados, estavam as salas do bloco de intervenção multiprofissional, e a sala de aula dos alunos, que contava com a presença ao todo de seis alunos, a professora e uma técnica auxiliar para higiene e alimentação, além de tablados, brinquedos, materiais

escolares, pranchas adaptadas de apoio para as cadeiras de rodas, rede, piscina de bolina, um computador e diversos objetos de estimulação sensorial.

A rotina padrão era composta por diversas atividades que eram propostas pelas professoras, em que algumas crianças permaneciam em suas cadeiras de rodas, outras eram postas em carteiras escolares adaptadas, ou em tatames, de acordo com a preferência da criança, e seu controle postural, além do tipo de atividade a ser realizada. Dentre essas atividades, estavam jogos de encaixe, atividades com o computador, brinquedos sonoros, brinquedos imaginativos, etc. Depois disso, era hora do lanche, e cada criança recebia uma fruta, algumas conseguiam comer sozinhas, outras tinham auxílio e outras eram totalmente dependentes de um adulto, a variar de sua condição. Após esse momento, todas as crianças escovavam os dentes, tinham as fraldas trocadas e ficavam à espera para o transporte escolar chegar e finalizar o dia na instituição.

Materiais:

Os recursos planejados e confeccionados foram fichas e pranchas de comunicação em EVA e velcro, seguindo o modelo do Picture Communication Symbols (PCS). Além disso, utilizou-se o acervo virtual de imagens para fichas de comunicação do Portal Aragões de Comunicação Aumentativa e Alternativa - ARASAAC² e do Portal Assistiva.

Breve relato das ações:

² O Portal Aragões de Comunicação Aumentativa e Alternativa - ARASAAC disponibiliza uma série de recursos gráficos, como pictogramas, atividades e tecnologias de apoio à comunicação, que foi financiado pelo Departamento de Educação Cultura e Desporto do Governo de Aragão e coordenada pela Direcção-Geral de Inovação, igualdade e participação do departamento. Os símbolos pictográficos utilizados são propriedade de CATEDU, e do Portal Assistiva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob coordenação da professora Myriam Pelosi. Este portal disponibiliza recursos e materiais desenvolvidos pelos pesquisadores, participantes de projeto e professores nos projetos de pesquisa e extensão em tecnologia assistiva do curso de Terapia Ocupacional.

A Fase 1 ocorreu durante os meses de agosto a dezembro de 2018, totalizando-se 29 sessões em encontros semanais com as crianças para a implementação dos recursos e sistemas de CAA. A Fase 2, também no segundo semestre de 2019.

Na Fase 1, elencou-se enquanto ação inicial, identificar a demanda pelo uso e práticas da CAA pelas crianças que estavam vinculadas. Observou-se semanalmente a rotina dentro de duas salas e durante as duas primeiras semanas, acompanhou-se todas as atividades desenvolvidas com as crianças, de maneira prática e ativa, a fim de identificar crianças alvo que pudessem se beneficiar de recursos de CAA.

A partir da classificação e avaliação, três alunos tornaram-se participantes diretos da intervenção. Após a identificação e mapeamento desses alunos enquanto demanda para o projeto, iniciaram-se os planejamentos e ações específicas e direcionadas de práticas a com essas crianças, além da confecção dos materiais a serem usados nas intervenções. Neste momento, entrou-se também em contato com os pais/responsáveis de cada criança, a fim de esclarecer os objetivos e práticas do projeto, e consentimento para o desenvolvimento das ações previstas, além da elucidação referente a CAA e qualquer outra dúvida que pudesse surgir.

Em seguida, passou-se a planejar e confeccionar fichas e pranchas de comunicação a partir do interesse e necessidade explicitados por cada criança, em EVA e velcro, segundo o Picture Communication Symbols (PCS), utilizando também o portal ARASAAC Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa. Inicialmente, a confecção se dava a partir da impressão das imagens ou símbolos coloridos, depois colávamos na ficha de EVA para facilitar a manipulação pela criança, plastificávamos essa ficha com contact, e por último colávamos também o velcro atrás da ficha, para que a mesma pudesse ser fixada ou retirada da prancha pela criança, facilitando a visualização e organização daquela história, frase ou música.

Conforme as sessões de treinamento e intervenção com as fichas ocorria ao longo das semanas, percebeu-se que algumas fichas haviam perdido a cola e o velcro, tornando-se uma dificuldade para a manipulação, e por esse motivo,

mudamos o material e o modo de fazer cada ficha de comunicação. Optamos por plastificar as imagens e símbolos impressos em uma plastificadora, que aderiria melhor à cola quente e o velcro, que não mais se soltava da ficha. Dessa forma, montamos um fichário com as pranchas e as fichas organizadas em ordem alfabética, para facilitar no momento da procura pela ficha correta, e deixamos disponível na instituição para o uso das crianças.

Como exemplo, segue o relato de como ocorreu a intervenção com uma das crianças do projeto denominada aqui de criança 1, de 8 anos de idade: as sessões se davam a partir de um brinquedo, uma espécie de volante, em que a criança definia um destino para irmos de maneira imaginativa. Como ele sempre optava por ir ao supermercado, confeccionamos fichas de alimentos como frutas e guloseimas. No início, cada um pedia um produto diferente, e a criança deveria reconhecer entre duas e depois três fichas, qual era aquele produto. Além disso, também montamos algumas histórias, como a cantiga infantil “Dona Aranha” e “O Sapo não lava o Pé”, que era montada com as fichas de comunicação, e colocada em ordem pela própria criança, que já possuía hábil reconhecimento dos símbolos ali apresentados. Mesmo alterando a ordem de disposição das fichas na prancha, a criança era capaz de reconhecer o produto solicitado de maneira correta. Com a evolução da criança, passamos à contar histórias cada vez maiores, com até oito (08) fichas, com personagem, lugar e ação, prezando sempre pela autonomia e independência da criança. A história montada foi: Um menino chamado Kelvin (ficha da figura de um menino), que usava a cadeira de rodas (ficha da figura cadeira de rodas), estava em sua casa (ficha da figura da casa), foi até o banheiro (ficha da figura do banheiro), tomou banho (ficha ação de tomar banho), escovou seus dentes (ficha da ação escovar os dentes), foi até o supermercado (ficha da figura do supermercado), e comprou uma maçã (ficha da figura maçã), com seu dinheiro (ficha de figura de dinheiro).

E nessa direção foram sendo realizadas as sessões do projeto de extensão, na perspectiva de apresentação dos recursos de CAA e das estratégias às crianças participantes.

No segundo ano do projeto, denominado de Fase 2, o principal objetivo era de introduzir as crianças às possibilidades de interação por meio de um sistema pictográfico de comunicação, uma vez que, essas crianças já iniciaram a aproximação com recursos de CAA na Fase 1. Para tal, os objetivos específicos eram:

- ❖ Avaliar o repertório comunicativo inicial;
- ❖ Ampliação do vocabulário com uso das fichas de comunicação;
- ❖ Favorecer estratégias para iniciativa comunicativas através de recursos.

Dessa vez, estávamos em um grupo maior de graduandos envolvidos no projeto, portanto, a eficiência com que conseguíamos projetar e confeccionar os recursos que seriam utilizados na intervenção, era maior. Além disso, a primeira edição do projeto favoreceu o caminho para a confecção dos recursos, uma vez que já tínhamos realizado uma série de testes sobre quais materiais funcionavam melhor com os recursos.

O planejamento das atividades que seriam propostas durante as intervenções era feito também de maneira coletiva, o que favorecia o fomento de ideias e a construção dos recursos, mas também dificultava pois os alunos possuíam necessidades e características muito distintas entre si. A partir da primeira sessão, entendemos que o aproveitamento das intervenções e das atividades pensadas seria maior se dividíssemos as crianças em ambientes diferentes, e nos dedicássemos a ela de forma separada.

A partir dessa decisão, eu segui planejando e intervindo com duas crianças em específico, as quais já possuía familiaridade desde a Fase 1. Essa decisão foi tomada levando em consideração as idades das duas crianças, que eram próximas, suas características motoras que se assemelhavam, além do histórico prévio e da relação desenvolvida com eles na edição anterior. Ao longo dos meses, foi possível realizar 10 sessões com essas crianças no espaço da instituição.

Ressalta-se que o objetivo desta atividade extensionista estava na confecção de implementação de recursos que corroborassem para o desenvolvimento de intenção comunicativa mais bem desenhada, e de estratégias que beneficiassem a iniciativa comunicativa dessas crianças e a interação entre si. Portanto, essa

descrição apresentará nos caminhos trilhados durante a confecção destes recursos, desde a ideia inicial até o momento de apresentá-los as crianças, e da relação da atuação com a professor do AEE.

No início das intervenções, os primeiros recursos desenvolvidos eram livros de história. Foram adaptados livros comuns de fábulas tradicionais, utilizando a gravura das páginas como ilustração, e o texto foi substituído por fichas pictográficas, que deveriam ser alinhadas de acordo com a ordem dos fatos da história. No início, conforme a história era contada as crianças, apresentava-se as fichas que descreviam o que estava acontecendo naquele momento, e após isso, eles recontavam a história ordenando as fichas novamente. Essa atividade se deu durante duas semanas distintas, e na segunda tentativa, as crianças já reconheciam novas fichas, mesmo as que não representavam objetos concretos, e sim ações.

Durante a segunda tentativa, a criança já acessava habilidades antes não tentadas, inclusive com o reconto da história para a professora, que não estava presente durante a sessão. Isso mostra que a aprovação da professora era importante para aquela criança, e que a participação dela durante uma realização era considerada pela criança. A partir disso, em todas as sessões seguintes, a professora era convidada para participar de todos os resultados alcançados.

Ainda durante a atividade, foi percebido uma necessidade de que toda a comunicação que acontecesse através do uso de fichas, como por exemplo, a pergunta sobre a preferência da criança entre permanecer na cadeira de rodas ou ir para uma das mesas de atividade dispostas. Essa percepção acarretou na confecção de uma prancha comunicativa para uso durante a rotina escolar, e a partir dela, toda a comunicação feita durante as atividades perpassavam por ela. Essa prancha sofria alterações a cada vez que ela era utilizada, sendo incrementada com novas figuras e possibilidades de mensagem, através de pedidos da própria criança, e da professora, que foi estimulada a utilizar este recurso mesmo durante as atividades semanais em que eu não estava presente.

A confecção deste recurso representou um passo a mais no caminho do maior aproveitamento do recurso e da iniciativa comunicativa das crianças, que era um dos objetivos finais do projeto. A partir dela, toda a realização de atividades

futuras e as perguntas que feitas durante a realização da atividade podiam ser mediadas através da prancha, e essa premissa de utilização dos recursos mesmo com parceiros oralizados trouxe um novo sentido para a intervenção.

Além deste recurso, desenvolveu-se também uma sequência de fichas de cenas de um episódio de um desenho muito assistido pela criança. Durante a realização dessa atividade, percebi que o fator de competição estimulava muito a criança, que queria ser a primeira a descobrir a cena seguinte, e ficava contente quando conseguia. Essa foi outra mudança expressiva durante a realização da atividade, e a partir dela, todas as atividades seguintes passavam por essa proposta.

Outro recurso desenvolvido durante o projeto foi uma adaptação do jogo “Cara-a-Cara”, impresso do Portal Assistiva. A ideia inicial para a realização dessa atividade era de juntas as seis crianças do projeto, e brincar com a fotografia das crianças como personagens do jogo. Essa ideia foi um tanto frustrada, pois o jogo necessitava ser adaptado para características que as crianças partilhavam, e esse foi um impedimento para a realização plena da atividade, conforme descrito pelas regras do jogo. Mas quando os recursos não estão adequados, abrem-se espaços para testes e adaptações que o tornam ainda melhores. As crianças foram muito envolvidas pelo jogo, e pela proposta de se reconhecerem como personagens, e este recurso ganhou novos objetivos conforme notamos esses novos resultados. Foi possível realizar a atividade de forma tradicional na semana seguinte, e os resultados alcançados foram tão satisfatórios quanto os da semana anterior, com um alto envolvimento das crianças.

Todos os recursos desenvolvidos foram deixados na sala da instituição e pedidos pelas crianças durante os dias que não havia a presença da equipe do projeto intervindo, e isso indica uma aceitação e interesse por parte dos alunos com os materiais. Dessa forma, o envolvimento da professora colaborou muito com o processo, pois era ela que trazia as necessidades e pedidos das crianças feitos durante a semana. Além disso, objetivos que eram do projeto, como o uso cada vez maior da prancha para a comunicação diária da criança, passaram a fazer parte das atividades didáticas realizadas durante a semana, e isso tornou o recurso ainda mais potente.

Figura 1 - Utilização da prancha de comunicação



Fonte: Autoria própria

Figura 2 - Atividade com álbum de figuras



Fonte: Autoria própria

Figura 3 - Atividade com fichas soltas



Fonte: Autoria própria

Considerações sobre a experiências

Com uso de filmagens e diários de campo narrativos, pode-se analisar um avanço nas intenções comunicativas de cada aluno, que passaram a utilizar a troca de fichas como convite e durante a realização das brincadeiras, e outras atividades lúdicas que eram propostas durante as sessões, como cantigas e histórias, além de um ganho aparente na manipulação para selecionar as figuras. Conseqüentemente, houve também avanços na interação social e comunicativa, inclusive em outros espaços da instituição, com advento da comunicação alternativa, relatado por outros profissionais ali presentes. Assim, conclui-se que as ações do projeto permitiram introduzir a CAA no contexto da instituição e favorecer o trabalho cotidiano com os alunos em uma parceria entre a terapia ocupacional e a educação especial, além de contribuir com a formação de todos envolvidos no projeto.

Enquanto dificuldades para realização e continuidade do projeto e seus objetivos pré-estabelecidos, considera-se como limites da frequência de intervenções realizadas como principal adversidade, advinda da ausência e faltas constantes de algumas crianças no AEE. Ademais, outra dificuldade encontrada pelo grupo era de conseguir alinhar horários livres e disponibilidade para planejar as atividades das sessões seguintes, e de confeccionar os materiais que seriam utilizados, consequência da heterogeneidade da grade curricular das alunas que compunham este projeto

Além disso, a parceria entre a Terapia Ocupacional, as professoras envolvidas indiretamente, e a instituição proporcionou resultados as crianças que fizeram com que novas parcerias fossem acordadas, o que representa um grande ganho com as infinitas possibilidades de intervenção e objetivos que podem ser alcançados, fomentando uma parceria vantajosa para ambos os lados, e para as crianças, que passaram acessar o serviço multiprofissional.

Por fim, vale destacar que os dados advindos das Fases 1 e 2 estão sendo compilados para divulgação, sendo que especificamente da Fase 1 houve a apresentação em formato de pôster no **VIII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa**, no ano de 2019, realizado pela ISAAC-Brasil na UNICAMP (Anexo 2).

ESTUDO 2: INTRODUÇÃO A RECURSOS DE TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA POR ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL: PARCERIA ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O objetivo geral do projeto de iniciação tecnológica aqui considerado como o segundo estudo vivenciado na área da CAA foi propor, implementar e avaliar a introdução de recursos tecnológicos para CAA a alunos com paralisia cerebral sem fala articulada no contexto escolar, com ênfase no processo de avaliação do repertório inicial e implementação dos recursos com fichas e figuras.

Para tanto, se configurou como um estudo multicase com caráter descritivo. Devido às especificidades de cada intervenção realizada, foram estruturados três estudos de caso, com suas respectivas particularidades de tomada de decisão clínica e processo de coleta e análise dos dados da pesquisa. Destaca-se novamente que este estudo em particular sofreu impactos diretos devido à pandemia do Covid-19 uma vez que a coleta de dados com a maior parte da intervenção seria reiniciada em março de 2020 e teve que ser suspensa pela Pandemia por Covid-19.

Participantes:

Foram participantes do estudo três crianças com paralisia cerebral, entre 5 e 10 anos, que apresentavam necessidades complexas de comunicação, inseridas no contexto de AEE, em uma instituição de educação especial (C1) e no ensino infantil na rede municipal de educação (C2 e C3) de um município de médio porte do interior de São Paulo, com distintos níveis de aproximação prévia a recursos de CAA. Participaram indiretamente os professores e outros profissionais auxiliares do AEE atuantes com os alunos selecionados. Esses alunos e professores foram indicados pela gestão da Secretaria Municipal de Educação e da instituição de Educação Especial.

Local:

A pesquisa foi desenvolvida nos serviços de AEE frequentados pelos alunos participantes. No caso da criança 1, a pesquisa ocorreu em uma escola especial no

interior de São Paulo. Os espaços de intervenção variavam de acordo com a disponibilidade da instituição, e o tipo de intervenção planejada. Dentre os espaços utilizados, estavam as salas do bloco de intervenção multiprofissional, e a sala de aula da criança.

Nos casos das crianças 2 e 3, que frequentavam a mesma unidade de ensino infantil da rede municipal de educação, as intervenções ocorreram na sala de recursos multifuncionais onde era realizado o AEE, com a presença da educadora especial responsável pelo espaço, o qual que contava com mesas e cadeiras, um computador, armários e diversos brinquedos e jogos disponíveis. Outros espaços comuns da escola, como o parquinho, o playground, e a caixa de areia também foram acessados ao longo da intervenção.

Materiais e equipamentos:

Para a coleta de dados foi utilizado uma videogravadora digital pertencente ao laboratório de pesquisa ao qual o estudo está vinculado. Para a intervenção em si, foram utilizados para a confecção dos sistemas de CAA e demais recursos de TA materiais como EVA, cola, velcro, materiais para plastificação, entre outros.

Para a confecção dos conteúdos e atividades utilizados durante as intervenções, foram utilizados como no Estudo 1, os pictogramas disponíveis no Portal Aragões de Comunicação Aumentativa e Alternativa – ARASAAC e o Portal Assistiva.

Utilizou-se também para a confecção de pranchas de comunicação o software Snap TM + Core First [®], da empresa Tobii Technology e Civiam Brasil, que oferece uma plataforma de comunicação utilizando símbolos PCS, que pode ser moldada com diferentes tamanhos, cores, e esquemas de distribuição dos símbolos.

Instrumentos:

Para caracterização dos participantes foram utilizados o

- *Sistema de Classificação da Função Motora Grossa Ampliado e Revisto (GMFCS E & R)* (HIRATUKA; MATSUKURA; PHEIFER, 2010; SILVA; PHEIFER; FUNAYAMA, 2010)

- *Sistema de classificação de habilidade manual para crianças com paralisia cerebral 4-18 anos - MACS* (SILVA; PHEIFER; FUNAYAMA, 2010b):
- *Sistema de Classificação da Função de Comunicação para indivíduos com Paralisia Cerebral - CFCS* (HIDECKER et al., 2011, tradução de GRANZOTTI, R., 2014)
- *Protocolo de Registro da Interação Comunicativa*: baseado no Formulário de Observação de Comunicação proposto por Rowland, Schweigert e Stremel (1992) adaptado por Downing (2005) esse protocolo registra os métodos de interação comunicativa, além da fala, e as mensagens transmitidas com diferentes parceiros em um contexto natural.

Para coleta de dados:

- *Protocolo Diário de Campo*: Registro narrativo corriqueiro e contínuo, a fim de descrever as sessões e cada atividade realizada através da perspectiva da pesquisadora e teve como objetivo fornecer suporte ao registro e compreensão das sessões realizadas.
- *Protocolo de Registro de Eventos*: esse protocolo foi utilizado a para a análise da filmagem como intuito de identificar o desempenho do aluno nível de ajuda requisitado ao longo da pesquisa (APÊNDICE 1).

Procedimentos gerais de coleta e análise de dados:

Após os procedimentos éticos preliminares, foram procedimentos gerais aos três casos a realização de sessões de observação inicial para aplicação dos instrumentos de caracterização dos alunos denominados de Etapa A, seguidos por sessões de intervenção com vistas ao raciocínio e proposição de recursos de CAA (Etapa B).

Etapa A – Linha de Base: A coleta de dados teve início com a avaliação inicial de cada um dos alunos participantes, de modo a caracterizá-los e reconhecer o repertório comunicativo inicial para o planejamento da intervenção realizada. Em um primeiro encontro, foram aplicados os instrumentos GMFCS, CFS, MACS. Ações de brincadeiras e interação foram propostas de modo a identificar as formas de

comunicação e verificar o conhecimento prévio sobre os materiais e sistemas pictográficos de CAA.

Etapa B – Intervenção: Em seguida, foram organizadas e propostas as intervenções em recursos tecnológicos de CAA para cada um dos alunos. Para a definição do tipo de sistema de comunicação alternativo foram consideradas as demandas e habilidades apresentadas pelo aluno como as características das atividades realizadas no espaço na qual será implementado o sistema. A partir dos dados da avaliação e suas condições motoras ou visuais, foram confeccionados recursos de baixa tecnologia com uso de figuras e pictogramas dentro do *Picture Communication Symbols*, através de fichas e cartões de comunicação, além da confecção de recursos de tecnologia assistiva que favoreceram o acesso aos materiais oferecidos.

Destaca-se que todas as sessões foram registradas em diário de campo e, quando possível, o uso de filmagens foi aplicado com a aplicação do Protocolo de registro de eventos.

Os dados foram tabulados e analisados descritivamente de modo a identificar o desempenho das crianças ao longo das sessões. Os dados provenientes dos instrumentos de avaliação foram analisados conforme instruções presentes nos próprios manuais e permitiram a caracterização dos alunos participantes do estudo. Já os Diários de Campo foram analisados qualitativamente de modo a reforçar os resultados obtidos e apontar quais as dificuldades enfrentadas e facilidades na implementação das situações programadas para o uso dos recursos tecnológicos de CAA selecionados. E o Protocolo de Registro de Eventos permitiu uma análise quantitativa por frequência de ocorrência do comportamento e

Síntese dos resultados alcançados:

Os resultados do projeto de pesquisa estão descritos no formato de três estudos de caso. Cada um deles foi organizado com a caracterização da criança participante, o objetivo traçado, os procedimentos de intervenção, coleta e análise dos dados, os resultados obtidos.

No caso da criança c1, o contato inicial ocorreu no início do segundo semestre de 2019, no mês de agosto. Entretanto, essa criança já havia vivenciado outras intervenções terapêuticas ocupacionais em comunicação alternativa. A escola especial na qual estava matriculado é uma instituição parceira, servindo de campo para diversas outras pesquisas. Como a equipe de professores e outras especificidades clínicas já eram conhecidos, o contato inicial se deu em apenas duas semanas.

Já no caso de c2 e c3, durante o segundo semestre de 2019, buscou-se iniciar um vínculo, e introduzi-los a algumas atividades de apresentação a implementação em comunicação alternativa. Desde o mês de julho, iniciamos uma conversa com a escola, a respeito do projeto, seus objetivos, duração, dentre outros aspectos, além de uma aproximação inicial com as duas crianças identificadas como potenciais participantes da pesquisa. Desde então, iniciamos também o contato com as famílias, através do contato telefônico e mensagens, buscando autorização para a participação de seus filhos na pesquisa. Quando o projeto foi aprovado em todas as instâncias junto à universidade, pudemos enviar os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, enviados através das crianças, e devolvidos preenchidos e assinados pelas mães, na primeira semana de agosto.

Criança 1

Caracterização do participante

A criança 1 iniciou sua participação no projeto em agosto de 2019. Ele possui 09 anos de idade (22/01/2009) e pontuação de GMFCS IV; MACS IV; CFCS II, e diagnóstico de paralisia cerebral quadriplégica espástica. O Protocolo de Registro de Interação Comunicativa mostrou que suas tentativas comunicativas acontecem com parceiros conhecidos e familiares, como as professoras, e que essa comunicação não se dá de maneira verbal, com uso da fala e da linguagem, e sim de formas não verbais, como expressões faciais e gestos. Como respondente, possui habilidades para confirmar ou negar questões, possibilidades ou ideias apresentadas a ele, além de solicitar atenção com gestos e alguns gritos.

Objetivo

Com o participante c1, os objetivos traçados foram:

- Avaliar o repertório comunicativo inicial;
- Ampliação do vocabulário com uso das fichas de comunicação;
- Favorecer estratégias para iniciativa comunicativas.

A coleta de dados ocorreu com a aplicação dos instrumentos de avaliação e o registro em Diário de Campo, com suporte por fotografias para ilustração das atividades propostas.

Intervenção e resultados

A seguir, encontra-se o encadeamento das sessões e seus resultados com as atividades descritas no Quadro 1. Com essa criança foram realizadas 10 sessões, sendo 2 para a Etapa A de avaliação inicial e 8 da Etapa B de intervenção.

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas criança 1

| SESSÃO | ATIVIDADE | RECURSOS |
|--------|--|---|
| I | Contação de história | Livro de histórias, caderno confeccionado através de gravuras do livro, pictogramas ARASAAC plastificados, prancha de comunicação com velcro. |
| II | Contação de história | Livro de histórias, caderno confeccionado através de gravuras do livro, pictogramas ARASAAC, prancha de comunicação com velcro. |
| III | Confecção de prancha de comunicação para uso escolar | Notebook, Software Snap+Core First. |
| IV | Sequenciamento de fichas | Fichas plastificadas com cenas do desenho “Chaves”, prancha com fixação de velcro, prancha de comunicação para uso escolar. |
| V | Jogo Bingo | Cartelas de Bingo confeccionadas com pictogramas ARASAAC. |
| VI | Jogo Cara a Cara | Cartas do jogo “Cara a Cara” do Portal Assistiva, fotografia dos alunos, fichas plastificadas com personagens do desenho “Chaves”. |
| VII | Brincadeira “Ida ao supermercado” | Volante de brinquedo disponível na sala, pictogramas ARASAAC plastificados. |
| VIII | Jogo “Cara a Cara” | Cartas do jogo “Cara a Cara” do Portal Assistiva |

Fonte: Autoria própria, 2020.

As atividades foram escolhidas através de um estudo prévio sobre as preferências de brincadeira da criança, em que ela se sentisse motivada. Nessa etapa, a parceria com as professoras foi imprescindível, pois elas conheciam os materiais disponíveis na sala, além do plano pedagógico daquela criança. A maioria das atividades propostas tinham a competição como motivador para a realização da atividade.

Figura 4 - Uso da prancha de rotina escolar e sequenciamento da cena do desenho Chaves
Uso da prancha de rotina escolar e sequenciamento da cena do desenho Chaves



Fonte: autoria própria, 2019.

Este é um exemplo de recurso desenvolvido durante o projeto. A confecção da prancha de comunicação e seu treinamento possibilitou ao aluno incrementar suas interações sociais e comunicativas, realizar pedidos, responder a algumas questões e tornar mais efetiva suas tentativas de se comunicar, segundo relatos do próprio aluno. Este recurso foi testado a cada uso, e incrementado com outras fichas a partir de pedidos da criança e das professoras.

Figura 5 - Prancha atualizada de comunicação para rotina escolar



Fonte: Snap+Core First, 2019.

Conclusão

As habilidades ensinadas durante o projeto de pareamento entre ações e figuras dispostas no formato de ficha de comunicação, identificação de mais símbolos gráficos, com conseqüente ampliação de vocabulário, encadeamento de uma ou mais solicitações, permitiram que a criança consiga construir uma frase incrementada, contando com mais elementos e recursos comunicativos que proporcionaram que ele iniciasse uma interação, apontando para a prancha, por exemplo. Com este recurso disponível, a criança não precisa mais esperar que alguém pergunte sobre sua percepção acerca do clima do dia, por exemplo, oferecendo se ele prefere ficar de casaco ou não. A partir do treino e uso diário do recurso, ele mesmo pode solicitar se prefere, ou não, permanecer com o casaco, ou sair de sua cadeira de rodas.

Criança 2

Caracterização da criança

A criança 2, de seis anos de idade (21/09/2014), que possui pontuação I no GMFCS, II no MACS e IV no CFCS, iniciou sua participação no projeto em maio de 2019. Possui diagnóstico de Encefalomalácia, com comprometimentos motores muito leves, e Transtorno do Espectro Autista, realizados pela rede municipal de saúde. O Protocolo de Registro de Interação Comunicativa apontou que c2 interage e se comunica com parceiros comuns e familiares, e sua comunicação se efetiva de

forma não verbal. Vale ressaltar que ele faz uso da medicação Risperidona desde outubro desse ano.

O participante c2 possui uma fala pouco inteligível, manifestando suas vontades através de gritos e balbucios, e comportamentos, como empurrar os brinquedos, se jogar no chão, se morder, etc., a fim de rejeitar as atividades que são propostas, e puxões e indicação com o dedo ou olhar direcionado para aquilo que deseja. Além disso, ele repete algumas palavras, ou parte delas, sem contexto adequado (ecolalia), e comemora e se parabeniza, também fora de contexto.

O aluno possui dificuldade em manter a atenção em alguma atividade pouco mais de alguns minutos, relutando bastante em efetuá-las quando algum profissional realiza uma tentativa para que ele permaneça na mesma. Em sinal de negação, c2 se joga no chão, ou joga a cadeira em que está sentado para trás, além de morder seu membro superior direito, o que representa um risco para o seu próprio bem-estar. Esse comportamento é frequentemente relatado em diferentes contextos e parceiros comunicativos, como na sala de aula, e até mesmo em casa.

Objetivos

Com o participante c2, os objetivos postos foram:

- Avaliar o repertório inicial acerca de formas de comunicação com os interlocutores: professoras e colegas;
- Apresentar à criança de meios de interação através de troca de figuras.

Materiais

Os materiais utilizados foram alguns brinquedos disponíveis na sala multi recursos, como fantoches, carros de plástico, miniaturas de animais, cercados de encaixe, papel de materiais de papelaria para desenhos e pintura, o tablet da educadora especial, com aplicativos de músicas e atividades pedagógicas. Para a intervenção, foram utilizadas fichas de comunicação com foto dos brinquedos preferidos do participante c2, impressas em papel e plastificadas.

Os instrumentos de coleta de dados aplicados ao caso foram os de caracterização, o diário de campo e o Protocolo de Registro de Eventos sobre as filmagens realizadas.

Intervenção e Resultados

As atividades realizadas, conforme descrito no Quadro 2, foram o pareamento entre as fichas de comunicação confeccionadas a partir de fotos dos brinquedos, e o brinquedo e entre fichas e personagens de músicas e desenhos que a criança já conhecia e gostava muito, considerando a etapa de troca de figuras como a primeira na implementação de recursos comunicativos. Foram realizadas, no total, 5 sessões, uma da etapa A, de observação, e outras quatro da etapa B, de intervenção.

Quadro 1 - Atividades criança 2

| SESSÃO | ATIVIDADE | RECURSOS |
|--------|-----------------------|---|
| I | Pareamento de figuras | Computador da Sala de recursos multifuncionais, miniaturas de animais, música “Seu Lobato”. |
| II | Pareamento de figuras | Pictogramas ARASAAC, confeccionados em papel e plastificados, tablet, música “Seu Lobato”. |
| III | Pareamento de figuras | Brinquedos da Sala de recursos multifuncionais, fichas de papel plastificadas a partir de fotografias. |
| IV | Pareamento de figuras | Pictogramas ARASAAC confeccionados em papel e plastificados, tablet, música “Seu Lobato”, Brinquedos da Sala de recursos multifuncionais e fichas de papel plastificadas a partir de fotografias. |

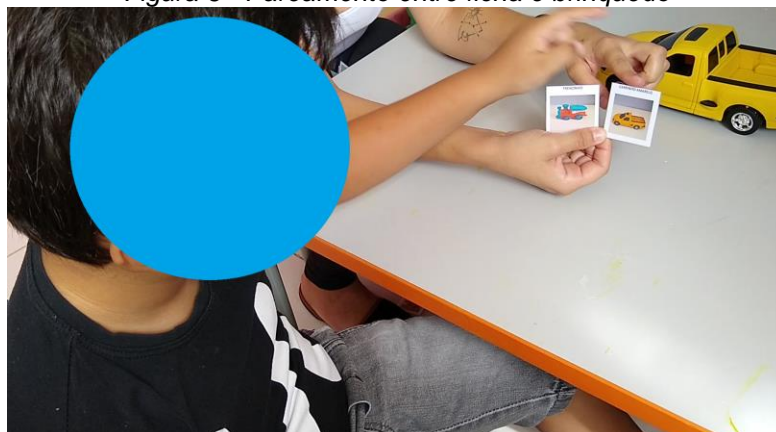
Fonte: Autoria própria, 2020.

A cada sessão realizada, os resultados eram pontuados através do Roteiro de Registro de Eventos, com uso de filmagens feitas durante as atividades. Essa pontuação era permitia uma tabulação quantitativa da resposta do aluno, por frequência de ocorrência do comportamento diante do total de oportunidades interativas ofertadas e mensuração da ajuda da pesquisadora nessas ações em cinco níveis de valor: 0 (não realiza), 1 (dica física total), 2 (dica física parcial), 3 (demonstração), 4 (dica verbal), a 5 (realização independente pela criança).

Na primeira sessão, a criança correspondeu a 39 das 55 oportunidades comunicativas ofertadas durante a realização da atividade, entretanto, ao analisar as etapas de habilidades de uso e manejo das fichas, em 19 oportunidades a criança não realiza as etapas de direcionar e buscar com o olhar, e escolher pegando ou

apontando para a ficha desejada, representando 48,7% das oportunidades correspondidas. Esse padrão de comportamento se repetiu nas sessões seguintes, em que a pontuação 0 representou mais de 37% das oportunidades correspondidas na sessão 2, e 88% na sessão 3.

Figura 6 - Pareamento entre ficha e brinquedo



Fonte: Autoria própria, 2019.

Conclusão

Apesar de um número reduzido de sessões, o participante c2 se mostrou um candidato alvo para a Comunicação Alternativa. As maiores dificuldades encontradas durante o estudo relacionam-se com questões comportamentais, advindas de seu Transtorno de Espectro Autista.

Analisando os dados obtidos através dos instrumentos de coleta e registro, e os diários de campo, nota-se que o participante apresentou grandes dificuldades em permanecer concentrado nas atividades, e nas trocas que eram solicitadas, sendo estas, dificuldades recorrentes em crianças pertencentes ao Espectro. O baixo número de sessões também influenciou nesse aspecto, uma vez que não houve continuidade da intervenção conforme planejado inicialmente, o que poderia ampliar a introdução dos recursos de CAA na rotina escolar.

Um dos sistemas alvo para futuras intervenções poderia ser o PECS Adaptado - Pessoas Engajadas Comunicando Socialmente (Walter, 2000), o que é um sistema de comunicação por troca de figuras que vem favorecendo muitas

crianças e jovens autistas. Esse sistema possui fases distintas e gradativas, que tem início quando a criança é exposta a reforçadores eficazes, determinado por uma lista de itens mais desejados, que deve ser preenchida pelos pais do participante antes do início do treinamento. (WALTER, 2009).

Criança 3

Caracterização da criança

A participante c3 que tem cinco anos de idade (21\01\2016), possui diagnóstico de Paralisia Cerebral do tipo quadriplégica discinética, advinda de uma complicação de um nascimento prematuro (28 semanas), além de Retinopatia da Prematuridade, e pontuação V no GMFCS, MACS e CFCS. Segundo o Protocolo de Registro de Interação Comunicativa, sua comunicação se dá totalmente de forma não verbal, com uso de olhares e movimentos simples, e é mais efetiva com parceiros conhecidos.

A criança 3 não possui nenhuma comunicação através da fala, exceto por alguns balbucios, estabelecendo contato apenas pelo olhar e sorriso, além de manifestações corporais, como se balançar e virar o rosto, quando deseja demonstrar rejeição a algo que lhe foi apresentado.

Objetivos

O objetivo com c3 foram avaliar o repertório comunicativo inicial dentro do ambiente escolar, no contexto do AEE;

Materiais

Os materiais utilizados foram alguns brinquedos disponíveis na sala multi recursos, como fantoches, massinha de modelar, dentre outros.

Intervenção e Resultados

A c3 já não comparecia no AEE em seu contra turno escolar, desde o semestre anterior, por conta disso, ficou acordado que a pesquisa ocorreria durante o seu horário regular, em caráter colaborativo com a professora do AEE, que

acontecia durante o horário da aula de educação física da sua turma, que a aluna não participava por conta de suas limitações físicas.

Entretanto, a participante estava exposta a uma vulnerabilidade social bastante significativa. Já era de conhecimento da escola que a mãe morava em uma região muito carente do município, que era bastante distante da escola, e que ela levava a aluna para a escola a pé, muitas vezes sem o seu dispositivo de locomoção, a cadeira de rodas. Seguindo nessas circunstâncias, a criança 3 esteve presente em apenas três terças-feiras durante todo o semestre, destas, apenas dois encontros foram possíveis.

Foi possível notar que a comunicação se estabelecia através de olhares e sorrisos, e que a criança atuava como respondente de qualquer mensagem, sem nenhuma iniciativa, principalmente com as professoras presentes. Nesse dia, foi tentado iniciar um protocolo de resposta, instruindo que a criança piscasse quando fosse optar ou escolher algo apresentado a ela, seguido de instruções para que as professoras seguissem nessa mesma dinâmica de comunicação.

Figura 7 - Interação com criança 3.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Não foi possível identificar encaminhamentos dessa sugestão feita pela pesquisadora, pois após essa data, a criança seguiu com baixa frequência escolar, sem possibilidade de efetivar a intervenção prevista.

Conclusão

No caso da participante c3, devido à quantidade de encontros realizados, não foi possível iniciar um processo de implementação em comunicação alternativa. Durante a caracterização, pudemos identificar grandes limitações motoras que dificultam a interação da participante em ambiente escolar, com outras crianças, e realizar as atividades que são propostas. Durante as visitas à escola, no início do estudo, notamos muitas possibilidades de adaptação de mobiliário e de atividades pedagógicas, além da confecção de recursos que lhe facilitariam a execução de certas tarefas.

Considerações sobre o estudo 2

A partir destas problemáticas postas, este estudo apresentou três diferentes estratégias de implementação de um sistema gráfico de comunicação alternativa, para alunos com paralisia cerebral sem fala articulada da educação infantil da rede pública de um município de médio porte do estado de São Paulo. Devido às contingências encontradas durante o estudo, diferentes caminhos metodológicos foram empregados desde a proposta inicial. Os espaços disponibilizados pelas instituições para as intervenções, os diferentes níveis de comprometimento motor e/ou de comportamento dos participantes, os contextos sociais e familiares envolvidos e a frequência escolar, conduziram para que a amostra do estudo fosse ampliada, impactando diretamente o modo com que os métodos de implementação se concretizassem.

Apesar dos três participantes deste estudo compartilharem objetivos muito parecidos, que previam a caracterização inicial a fim de iniciá-los em um processo de implementação de um sistema de comunicação alternativa através da troca de figuras, cada um deles apresentou características e limitações motoras e comportamentais muito distintas, além dos ambientes de intervenção também

serem diferentes. Isso representou grande parte das dificuldades encontradas durante o estudo. Além disso, a baixa frequência escolar, especificamente de c2 e c3, interferiram na quantidade e na continuidade de sessões de intervenção, por se tratar de um processo de aprendizagem e adaptação de um novo recurso, requer constância.

Por fim, informa-se que resultados parciais do Estudo 2 foram apresentados na VI Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da UNIFESP: “Terapia Ocupacional e Infância: Contextos e Intervenções” no dia 15 de dezembro de 2020 sob o título *PROPOSIÇÃO DE RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA UM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO* conforme declaração em anexo.

FINALIZAÇÃO

A comunicação representa importante ferramenta no desempenho ocupacional, pois é através dela que os indivíduos podem enviar e receber mensagens nos mais diferentes contextos. Indivíduos que possuem dificuldades na comunicação oral sofrem com déficits nas áreas de desempenho e na participação social, como brincar, trabalho, escola, dentre outros, pois não compartilham do mesmo código falado para se expressar. Estar inserida em projetos de pesquisa que se propunham compensar essas dificuldades através do desenvolvimento de recursos representa parte fundamental da minha trajetória como terapeuta ocupacional.

Segundo Lourenço e Oliveira (2019), a escolarização de alunos que não possuem comunicação através da fala articulada suscita desafios para professores e demais profissionais envolvidos. É através da interdisciplinaridade que podemos garantir o acesso a recursos e meios alternativos no desempenho de atividades curriculares cotidianas, tornando a escola o principal espaço de viabilização de implementação e desenvolvimento de sistemas de CAA, através de adequações que favoreçam a interação e a realização de todas as atividades pedagógicas propostas.

Poder se comunicar e ser compreendido nos mais diferentes ambientes, com parceiros semelhantes, ou não, é via principal de tomada de decisão, autonomia e escolha. Para muitos indivíduos, principalmente crianças, com distúrbios motores e graves comprometimentos de fala, como na paralisia cerebral, essa via encontra-se inacessível. Através da participação nos projetos de pesquisa e extensão, pude compreender a terapia ocupacional enquanto profissão que se especializa para viabilizar e favorecer a autonomia e independência dos sujeitos, olhando para o seu cotidiano e as atividades que mais lhes trazem significado, possui muita potência nos estudos e experiências de construção de recursos e tecnologias que proporcionem a implementação da comunicação alternativa.

Considero que meus esforços durante a realização de todos os projetos me proporcionaram aprendizagens fundamentais na minha trajetória durante a

graduação, e meu crescimento profissional. Perceber contextos de atuação tão potentes fomentam em mim o desejo de fazer cada vez mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. C. J.; MATSUKURA, T. S. O uso de recursos de tecnologia assistiva por crianças com deficiência física na escola regular: a percepção dos professores. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 381-392, 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/download/682/396>. Acesso em 27 de outubro de 2020.

BERSCH, R. *Introdução à tecnologia assistiva*. CEDI - Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf> Acesso em 12 de agosto de 2020. Acesso em 27 de outubro de 2020.

BERSCH, R.; SCHIRMER, C. Tecnologia assistiva no processo educacional. In: *Ensaio Pedagógicos*. Brasília: SEESP/MEC, p. 89-94, 2006. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4041526.pdf>> Acesso em 27 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 72 p. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_enerico_imagens-filefield-description%5D_70.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2018.

DE PAULA, R.; MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. Protocolo para identificação de habilidades comunicativas no contexto escolar. In: DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. (Org.) *Instrumentos para avaliação de alunos com deficiência sem oralidade*. 1ed. São Carlos: M&M Editora, v. 1, p. 41-62, 2015.

DELIBERATO, D. Comunicação alternativa: recursos e procedimentos utilizados no processo de inclusão do aluno com severo distúrbio na comunicação. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). *Núcleos de Ensino*. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 1, p. 366-378, 2007. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%204/comunicacaoalternativa.pdf>>. Acesso em 27 de outubro de 2020.

DELIBERATO, D., & NUNES, L. R. d'O. P. Uso de sistemas gráficos na rotina da sala de aula regular com aluno com deficiência. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 23(34). p 1-36. 2015. Disponível em <<https://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1655>> Acesso em 27 de outubro de 2020.

DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C.; ALMEIDA, M. A.; REILY, L. H.; WALTER, C. C. Apresentação. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C. (Orgs.). *Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa*. São Paulo: Memnon Edições Científicas. p. 9-11, 2009.

ELIASSON, A. C. et al. The Manual Ability Classification System (MACS) for children with cerebral palsy: scale development and evidence of validity and reliability *Developmental Medicine and Child Neurology*, v. 48, n. 7, p. 549-554, 2006.

GOLDONI, N.I. Orientação para familiares de alunos com paralisia cerebral usuários de sistemas de comunicação suplementar e alternativa. 2014. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação Especial, Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília, Marília, 2014. Disponível em < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110480>> Acesso em 27 de outubro de 2020.

GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). *Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade*. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009. Disponível em < http://www.galvaofilho.net/TA_dequesetrata.htm. > Acesso em 27 de outubro de 2020.

HAGE, S, R, V; PEREIRA, T, C; ZORZI, J, L. Protocolo de Observação Comportamental - PROC: valores de referência para uma análise quantitativa. *Rev. CEFAC*, São Paulo , v. 14, n. 4, p. 677-690, Aug. 2012. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462012000400011&script=sci_arttext> Acesso em 27 de outubro de 2020.

HIDECKER, M. J. C. et al. Developing and validating the Communication Function Classification System (CFCS) for individuals with cerebral palsy. *Developmental Medicine and Child Neurology*, v. 53, n.8, p. 704-710, 2011. Disponível em < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21707596/> > Acesso em 27 de outubro de 2020.

LOURENÇO, G. F. Sala de recurso multifuncional e os desafios para a parceria com a sala comum nas práticas com tecnologia assistiva e comunicação alternativa e ampliada In: DELIBERATO, D.; NUNES, D. R. P.; GONÇALVES, M. J.: *Trilhando Juntos a Comunicação Alternativa*. 1 ed. Marília: ABPEE, p. 123-132, 2017.

LOURENÇO, G. F.; GONÇALVES, A. G. Tecnologia assistiva e paralisia cerebral: caminhos na colaboração entre universidade e uma rede de educação. In.: ALMEIDA, M. A.; MENDES, E. G.; POSTALLI, L. M. *Práticas pedagógicas inclusivas em contextos escolares*. Marília: ABPEE. p. 31-44, 2018. Acesso em 27 de outubro de 2020.

MANZINI, M. G.; MARTINEZ, C. M. S.; *Terapia Ocupacional e Comunicação Alternativa em Contextos de Desenvolvimento Humano*. São Carlos: Edufscar, 2019.

MANZINI, M. G.; Efeito de um programa de comunicação alternativa para a capacitação de mães de crianças com paralisia cerebral não verbal. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em <

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3129?show=full> > Acesso em 27 de outubro de 2020.

MARTINS, A. C. P.; DELIBERATO, D. Protocolo de identificação do vocabulário de alunos com deficiência comunicadores alternativos. In: Débora Deliberato; Eduardo José Manzini. (Org.). *Instrumentos para avaliação de alunos com deficiência sem oralidade*. 1ed.São Carlos: M&M Editora, v. 1, p. 85-98, 2015. Acesso em 27 de outubro de 2020.

MCNAUGHTON, J., et al. Building capacity in AAC: A person-centred approach to supporting participation by people with complex communication needs. *Augmentative and Alternative Communication*, v. 35, n. 1, p. 56-68, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.1080/07434618.2018.1556731>> Acesso em 27 de outubro de 2020.

MCNAUGHTON D, RACKENSPERGER, T, BENEDEK-WOOD E, KREZMAN C, WILLIAMS MB, LIGHT J. "A child needs to be given a chance to succeed": parents of individuals who use AAC describe the benefits and challenges of learning AAC technologies. *Augment Altern Commun*. 24(1):43-55. 2008. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18256963/>> Acesso em 27 de outubro de 2020.

MELO, A. P. P.; SILVA, P.C. Tecnologia Assistiva - Parte A: Mobilidade, Posicionamento, Adaptações. In: CURY, V.; BRANDÃO, M. (Org.). *Reabilitação em Paralisia Cerebral*. 1ed. Rio de Janeiro: MedBook, p. 247-266, 2011.

MOREIRA, E. C.; FABRI, M. H A agenda interativa criando sentido e desenvolvendo comunicação a transdisciplinariedade. In: NUNES, L. R. O. P.; PELOSI, M. B.; GOMES, M. R. (Org.). *Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: Relatos de pesquisas e experiências*. Rio de Janeiro: 4 Pontos estúdio gráfico e papéis. p. 87-97, 2007.

PALISANO, R. et al. Development and reliability of a system to classify gross motor in children with cerebral palsy. *Development Medical Child Neurologic*, v.39, p.214-223, 1997.

PELOSI, M. B. O papel do terapeuta ocupacional na tecnologia assistiva. *Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 13, n. 1, p. 39-45, 2005. Disponível em <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/176> > Acesso em 27 de outubro de 2020.

PELOSI, M. B., Comunicação Alternativa e Suplementar. In: Alessandra Cavalcanti; Cláudia Galvão. (Org.). *Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, v. 1, p. 463-468, 2007. Acesso em 27 de outubro de 2020.

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. D. P. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 1, p. 52-59,

jan./abr. 2011. Disponível em < <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14120>> Acesso em 27 de outubro de 2020.

PELOSI, M.B., Tecnologias em comunicação alternativa sob o enfoque da terapia ocupacional. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO; E. C. (Org.). *Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, p. 163-173. 2017.

PEREIRA, M. F., SAMPAIO, V. Comunicação Alternativa. In: CURY, V. C. R.; BRANDÃO, M. B. *Reabilitação em Paralisia Cerebral*. 1o ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora Científica LTDA., 2011. Acesso em 27 de outubro de 2020.

PIRES, S.C.F; LIMONGI, S.C.O. Introdução de comunicação suplementar em paciente com paralisia cerebral atetóide. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. v.14, n.1, p. 51-60, 2002. Disponível em < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-362944> > Acesso em 27 de outubro de 2020.

ROCHA, A. N. D.; SANT'ANNA, M. M. M.; PELOSI, M. Terapia ocupacional: ações colaborativas no contexto escolar. In: OLIVEIRA, J. P. et al. (Org.). *Desenvolvimento infantil, na escola e inclusão: ações pedagógicas e intersetoriais*. Curitiba: CRV. p. 141-160, 2017.

ROCHA, E. F., LUIZ, A., & ZULIAN, M. A. R. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, 14(2), 72-78, 2003. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13919> > Acesso em 27 de outubro de 2020.

ROSENBAUM, P. et al. A report: the definition and classification of cerebral palsy. *Developmental Medicine and Child Neurology*, v. 49, n. 2, p. 8-14, 2007. Acesso em 27 de outubro de 2020.

ROTTA, N. Paralisia cerebral, novas perspectivas terapêuticas. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 78, supl., p. 48-54, 2002. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0021-75572002000700008>> Acesso em 27 de outubro de 2020.

SCHIRMER, C. R.; BROWNING, N.; BERSCH, R.; MACHADO, R. *Atendimento Educacional Especializado: deficiência física*. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. p.31-37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_df.pdf> Acesso em 22 jan 2018.

TETZCHNER, Stephen von et al. Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 11, n. 2, p. 151-184, Aug. 2005. Disponível em <

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382005000200002&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 27 de outubro de 2020.

WALTER, C. C. F. *A comunicação alternativa no contexto escolar inclusão de pessoas com autismo*. Material desenvolvido para curso de Formação inicial e continuada de professores da Baixada Fluminense para a inclusão de pessoas com NEE na educação básica e no ensino superior. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, s/d.

ZAPOROSZENKO, A; ALENCAR, G.A.R. *Comunicação Alternativa e Paralisia Cerebral: recursos didáticos e de expressão*. Programa de Desenvolvimento Educacional - Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação. Universidade Estadual de Maringá, 2008. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_ana_zaporoszenko.pdf> Acesso em 27 de outubro de 2020.

Apêndices

Apêndice 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Seu filho(a) está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa “Comunicação alternativa na atenção à criança com deficiência”. O objetivo do estudo é propor e avaliar ações relativas à comunicação alternativa e ampliada para a escolarização de estudante considerado como público-alvo da Educação Especial não-oralizados, mais especificamente aquele com deficiência, no ensino comum e no ensino especial, em parceria com o atendimento educacional especializado. Ele é composto por três investigações e o seu filho(a), se consentido, deverá participar do estudo quanto ao desenvolvimento de estratégias de introdução ao uso de comunicação alternativa e ampliada, mais precisamente por meio de trocas de figuras dispostas em pranchas ou álbuns.

Este convite a seu filho(a) foi feito com base na indicação do professor(a) ou da equipe que o acompanha na instituição escolar. As sessões serão realizadas no ambiente da escola, sendo de um a dois encontros por semana, com duração em torno de 30 minutos cada, onde serão apresentadas atividades e brincadeiras ao seu filho(a) e o uso das figuras para comunicação. Haverá registros fotográficos, em vídeo e anotações, porém de forma a preservar a identidade de seu filho(a). Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos e trabalhos científicos.

Sua participação é voluntária e não obrigatória, isto é, a qualquer momento ele pode desistir e recusar participar e o senhor(a) retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição escolar. Será apresentado a seu filho um Termo de Assentimento, no qual será esclarecido sobre os termos de sua participação e a permissão sobre a participação no estudo, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais.

Os riscos presentes no estudo dizem respeito a um possível desconforto ou constrangimento que os participantes poderão sofrer ao longo das sessões, ou mesmo o sentimento de frustração caso ele não consiga realizar as atividades como gostaria. Mas, ao menor sinal de identificação desse risco, a coleta de dados será interrompida imediatamente e seu filho(a) em conjunto com o senhor(a) poderão optar em continuar ou não com a participação no estudo.

Dentre os benefícios deste estudo estão contribuir para a produção de conhecimento sobre o assunto e o levantamento de dados relevantes referentes à elaboração e implementação de pranchas de comunicação alternativa e ampliada, além de favorecer o acesso de seu filho(a) a novos recursos para sua comunicação.

Não haverá despesas ou ganhos ao senhor(a) pela participação de seu filho(a), porém iremos ressarcir-lo de qualquer valor que por ventura venha a ser despendido e indenizá-lo por qualquer dano decorrente da pesquisa.

O(a) senhor(a) receberá uma via deste termo, no qual consta o telefone e o endereço da pesquisadora responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Profa. Dra. Gerusa Ferreira Lourenço
Rod. Washington Luis, km 235 São Carlos
(16) 33066733/ (16) 9 91089008
gerusa@ufscar.br

Declaro que li os objetivos e riscos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, km. 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 33518028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Local e data _____

Responsável legal pelo sujeito da pesquisa _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Você está sendo convidado a participar de um estudo de pesquisa chamado “Comunicação Alternativa na Atenção à Criança com Deficiência”. Será um trabalho da universidade com o objetivo propor como utilizar formas diferentes de se comunicar, para além da fala (por figuras, gestos, entre outros).

Para isso, vamos nos ver duas vezes por semana na sua escola para fazermos atividades e pensarmos na melhor forma de nos comunicarmos. Você não é obrigado a aceitar participar desse estudo. Sua opinião, sentimentos e impressões serão levados em consideração para a realização das atividades, sendo que se você se sentir desconfortável a qualquer momento, iremos parar e você poderá decidir se continuamos ou não.

Nossos encontros serão registrados através de anotações, fotografias e filmagens, se você deixar, e sem lhe identificar, poderemos apresenta-los em relatórios e congressos.

Você e seus pais ou responsáveis irão receber via deste termo onde tem nossos contatos (celular/e-mail), podendo tirar as suas dúvidas sobre o estudo e sua participação a qualquer momento.

Profa. Dra. Geresa Ferreira Lourenço
Rod. Washington Luis, km 235 São Carlos
(16) 33066733/ (16) 9 91089008
gerusa@ufscar.br

Declaro que li os objetivos e riscos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, km. 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 33518028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Local e data _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

Apêndice 2 -Protocolo de Registro de Eventos

ROTEIRO DE REGISTRO DE EVENTOS

Aluno: _____

Sessão: _____ Data: _____

Atividade realizada:

| | |
|---------------------------------------|---|
| Pontuação 0: Dependente / Não realiza | - |
| Pontuação 1: Apoio Físico Total | T |
| Pontuação 2: Demonstração | D |
| Pontuação 3: Dica Verbal | V |
| Pontuação 4: Independente | * |

| | Sessão | | | |
|---------------------------------------|--------|-----|------|-----|
| | GES | SOR | SONS | PAL |
| Responder a interação do interlocutor | | | | |

GES: Gestos SOR: sorrisos SONS: sons e vocalizações PAL: Palavras

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|
| Habilidades de uso e manejo das fichas | | | | | | | | | | | | | | | |
| Direcionar o olhar para o tabuleiro/prancha de fichas | | | | | | | | | | | | | | | |
| Buscar com o olhar a ficha solicitada | | | | | | | | | | | | | | | |
| Escolha da ficha: fixa olhar | | | | | | | | | | | | | | | |
| Escolha da ficha: pegar/apontar | | | | | | | | | | | | | | | |
| Habilidade de escolha da ficha | | | | | | | | | | | | | | | |
| Resposta correta | | | | | | | | | | | | | | | |
| Resposta incorreta | | | | | | | | | | | | | | | |
| Habilidade de encadeamento de fichas | | | | | | | | | | | | | | | |
| Escolha de 2 fichas ou mais sequenciais | | | | | | | | | | | | | | | |
| Habilidade de início comunicativo | | | | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| - Iniciar o diálogo selecionando a ficha no tabuleiro/prancha | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

OPERACIONALIZAÇÃO – INTRODUÇÃO AO USO DE PRACHA DE CAA

Habilidades de uso e manejo das fichas

- 1) Responder à interação do interlocutor:
 - a. A criança responde à interação realizando gestos com alguma parte do corpo, como por exemplo com a cabeça ou com a mão.
 - b. A criança emite sorriso em resposta à interação.
 - c. A criança emite sons em resposta, como grunhidos, balbucios.
 - d. A criança responde à interação com emissão de palavras.
- 2) Direcionar o olhar para o tabuleiro/prancha de fichas
- 3) Buscar com o olhar a ficha solicitada realizando varredura visual ao longo das fichas apresentadas na interação.
- 4) Emissão de comportamento de escolha
 - a. Fixa o olhar por ao menos 2 segundo na ficha solicitada
 - b. Emite comportamentos de apontar ou pegar a ficha (verificar recursos de tecnologia assistiva para apoio – ou ainda emite sinal combinado de escolha como piscada dupla)

Habilidade de escolha da ficha comunicativa

- 5) Discriminar e escolher de forma correta a ficha em resposta à interação do interlocutor.

Habilidade de encadeamento de fichas para transmitir uma mensagem

- 6) A criança deve emitir comportamentos de escolha sequencial de fichas:
 - a. A criança deve escolher um mínimo de 2 fichas de modo sequencial dentre as apresentadas de forma que represente uma sequência entre elas.

Habilidade de início comunicativo

- 7) A criança deve se direcionar às fichas comunicativas dispostas na prancha ou tabuleiro de maneira espontânea (sem instrução ou pedido do interlocutor) e selecionar a ficha para se comunicar com o interlocutor.

Anexos

Anexo 1 – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Pesquisador: Gerusa Ferreira Lourenço

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 95243018.3.0000.5504

Instituição Proponente: Departamento de Terapia Ocupacional

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.884.526

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo envolvendo 20 participantes, sendo 10 professores de educação especial e 10 estudantes com deficiência não oralizados. Para atingir os objetivos, a pesquisadora propõe aos professores realizar capacitação sobre o uso de recursos de comunicação alternativa e ampliada; acompanhar práticas no contexto do AEE; e realizar entrevista.

Aos estudantes, propõe avaliação da capacidade comunicativa; ensino do uso de recursos de comunicação alternativa; sessões de implementação dos recursos no contexto escolar do atendimento educacional especializado.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisadora informa que o presente estudo tem três objetivos, sendo que cada objetivo está relacionado a um projeto de estudo que será desenvolvido em parceria com diferentes pesquisadores.

- Identificar o uso de Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) já estabelecido nas unidades escolares que possuam estudantes com deficiência e não-oralizados;

Aplicar e desenvolver estratégias de introdução ao uso de CAA junto aos estudantes com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento que apresentem severos distúrbios da comunicação;

Propor desenhos para capacitação aos profissionais das unidades escolares sobre CAA.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9683

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 2.884.526

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora identifica que os riscos presentes nesse estudo dizem respeito ao possível desconforto ou constrangimento dos participantes nas sessões, sentimento de frustração caso não consiga realizar as atividades desejado. Propõe-se que, caso identifique tais riscos, a coleta de dados será interrompida imediatamente. No entanto, os benefícios dizem respeito à própria capacitação recebida, elaboração e implementação de pranchas de comunicação alternativa e ampliada, além da instrumentalização sobre como favorecer o acesso a novos recursos de comunicação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta caracterização metodológica que permite compreender os aspectos éticos relacionados à coleta e análise dos dados. Através da apresentação é possível identificar os benefícios e riscos aos quais professores e alunos estarão envolvidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou termo de consentimento livre e esclarecido de forma adequada para os três grupos de voluntários do estudo, produzido de acordo com as orientações e preocupações das resoluções vigentes. Apresentou a anuência da secretaria municipal de educação devidamente datada e assinada, com carimbo da secretaria pedagógica da prefeitura e da Gerência da APAE.

A folha de rosto está assinada e carimbada pela chefe do departamento ao qual a pesquisadora está vinculada.

A pesquisadora informa que será assinado o Termo de assentimento, porém não o inclui ou informa como será aplicado aos voluntários do estudo.

Recomendações:

Inserir os demais pesquisadores assim que for configurada sua participação e informar, no relatório final a forma de obter o Termo de Assentimento junto aos estudantes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto apresenta os elementos necessários para avaliação por esse CEP e encontra-se aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (16)335 1-9683 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 2.894.526

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1145103.pdf | 17/07/2018 14:56:45 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_CAA_2018.docx | 17/07/2018 14:54:59 | Gerusa Ferreira Lourenço | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_CAA_2018.pdf | 17/07/2018 14:54:40 | Gerusa Ferreira Lourenço | Aceito |
| Folha de Rosto | FolhaRostoCAA2018.pdf | 11/07/2018 16:51:09 | Gerusa Ferreira Lourenço | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | AnuenciaSME2017.pdf | 11/07/2018 16:50:23 | Gerusa Ferreira Lourenço | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | autorizacao_APAE_CAA_2018.pdf | 11/07/2018 16:49:47 | Gerusa Ferreira Lourenço | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 10 de Setembro de 2018

Assinado por:
Priscilla Hortense
(Coordenador)

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (16)3351-9683 E-mail: cephumanos@ufscar.br

Anexo 2 – Poster apresentado VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa

Implementação de recursos de Comunicação Alternativa na parceria entre Terapia Ocupacional e Educação Especial: Relato de Experiência



Pro^{fa} Dr^a Gerusa Ferreira Lourenço (Departamento de Terapia Ocupacional) - gerusalourenco@gmail.com
 Gabriella de Oliveira Pratti (Graduação em Terapia Ocupacional) – prattigabs@gmail.com
 Rafael Giampaolo (Graduação em Terapia Ocupacional) - rafagiampaolo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de um projeto de extensão realizado ao longo do semestre de 2018 voltado para o planejamento, implementação e avaliação de práticas em comunicação alternativa com crianças com paralisia cerebral e sem fala articulada, entre quatro e oito anos, inseridas no contexto de Atendimento Educacional Especializado (AEE), em uma instituição de educação especial no interior do Estado de São Paulo. A parceria entre Terapia Ocupacional e o AEE visando o uso de recursos de tecnologia assistiva e mais especificamente em favorecer o acesso aos dispositivos de comunicação alternativa é descrito na literatura e indica um caminho importante de práticas conjuntas.

OBJETIVOS

As ações do projeto tem se debruçado em identificar as demandas de comunicação através de atividades desenvolvidas neste contexto educacional; introduzir sistemas de comunicação alternativa para os participantes; avaliar as potencialidades e dificuldades da utilização do recurso com fichas de comunicação, além de fortalecer a parceria existente na formação de estudantes de terapia ocupacional e dos professores atuantes na instituição.

MÉTODO

As práticas desenvolvidas foram estruturadas em ações semanais na instituição, especificamente no acompanhado de duas salas de nível de educação infantil. Em conjunto com os professores, elencou-se três alunos-alvo para a intervenção, todos do sexo masculino, com nível IV pelo Sistema de Classificação da Função Motora Grossa Ampliado e Revisto - GMFCS; e entre os níveis III e IV no instrumento Sistema de Classificação da Função de Comunicação - CFCS e entre níveis III e II no instrumento Sistema de Classificação da Habilidade Manual para crianças com paralisia cerebral - MACS.

Durante os meses de agosto a dezembro, totalizou-se 29 sessões com as crianças para a implementação dos recursos e sistemas de comunicação alternativa, sendo 5 sessões para a ambientação e avaliação dos alunos presentes, além da coleta de informações sobre a rotina e atividades de interesse. Todas as sessões foram registradas em vídeo e diários de campo. Os recursos planejados e confeccionados foram fichas e pranchas de comunicação em EVA e velcro, seguindo o modelo do Picture Communication Symbols (PCS).

RESULTADOS

Durante os encontros com os alunos, atividades de pareamento de figuras e brinquedos, conto e reconto de histórias e músicas, além de brincadeiras de faz de conta mediadas pelas fichas foram desenvolvidas no sentido de iniciar o processo de ensino do sistema de uso de figuras pelas crianças. Conforme as atividades eram programadas, dava-se a confecção dos materiais necessários para as interações pela equipe do projeto. Ao final, todos os materiais de CAA produzidos compuseram um fichário cedido à instituição para continuidade do trabalho com esses alunos.

A análise dos registro permitiu identificar um avanço nas intenções comunicativas de cada aluno, que passaram a utilizar a troca de fichas como convite e durante a realização das brincadeiras, e outras atividades lúdicas que eram propostas durante as sessões de terapia ocupacional, como cantigas e histórias, além de um ganho na aptidão física, para alcance, seleção e troca das figuras. Consequentemente, houve também maior ganho de interação social e comunicativa, inclusive em outros espaços da instituição, com advento da comunicação alternativa, relatado por outros profissionais.

ALGUNS REGISTROS...



CONCLUSÃO

Conclui-se que as ações do projeto permitiram introduzir a CAA no contexto da instituição e favorecer o trabalho cotidiano como os alunos em uma parceria entre a terapia ocupacional e a educação especial, além de contribuir com a formação dos graduandos envolvidos no projeto.

Referências
 WALTER, C. C. F. A comunicação alternativa no contexto escolar inclusão de pessoas com autismo. Material desenvolvido para curso de Formação inicial e continuada de professores da Baixada Fluminense para a inclusão de pessoas com NEE na educação básica e no ensino superior. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, s/d
 PELOSI, M. B. O papel do terapeuta ocupacional na tecnologia assistiva. *Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 13, n. 1, p. 39-45, 2005

Anexo 3 – Certificado de exposição de pôster no VIII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa



Anexo 4 – Certificado de apresentação na VI Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da UNIFESP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE SAÚDE E SOCIEDADE
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho "PROPOSIÇÃO DE RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA UM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO" de autoria de Gabriella de Oliveira Pratti e Gerusa Ferreira Lourenço foi apresentado no formato de vídeo-pôster durante a VI Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da UNIFESP: "Terapia Ocupacional e Infância: Contextos e intervenções" no dia 05 de dezembro de 2020 com carga horária total de 2 horas.


PROF^ª DR^ª KARINA PICCIN ZANNI
Coordenadora e Docente do Curso de
Graduação em Terapia Ocupacional da
UNIFESP- Campus Baixada Santista


HELENA ZACHARIAS RADICCHI
Diretora de Eventos do Centro
Acadêmico de Terapia Ocupacional
UNIFESP Campus Baixada Santista